

GÊNEROS, LETRAMENTO MIDIÁTICO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Cicero Nailson Rodrigues da Silva¹
Débora Romana Coêlho²
Ruth da Silva Calixto³
Márcia Pereira da Silva Franca⁴

RESUMO

Este artigo pretende abordar o letramento midiático como ferramenta de interpretação. Tem como objetivo indicar por meio de análises a sua contribuição para o processo ensino-aprendizagem. Neste, mostramos a importância dos novos gêneros midiáticos e das mais variadas formas de letramento no que diz respeito à compreensão textual. Para o desenvolvimento desta pesquisa houve uma análise bibliográfica de artigos acadêmicos publicados em periódicos, livros, utilizando preferencialmente estudiosos que enfatizam e consideram todos os recursos na construção interpretativa de um texto. Mediante as pesquisas realizadas percebemos o quanto essas contribuições cooperaram para entendermos melhor o processo educacional por meio do letramento midiático. Ressaltamos também que obtivemos uma vasta oportunidade de conhecer e considerar que as atuais ferramentas influenciam a aprendizagem, por isso devem ser observadas e estudadas tanto no ambiente escolar, quanto no momento de utilização.

Palavras-chave: Gêneros midiáticos, Letramento, Alunos leitores.

INTRODUÇÃO

O artigo em questão busca discutir sobre os gêneros midiáticos e o público leitor. Por conseguinte, o objetivo desse trabalho é analisar o quão importante são os gêneros midiáticos e a sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, essa pesquisa tem grande relevância, pois a cada dia surgem novos gêneros textuais e isso é inevitável, portanto, torna-se importante estudá-los, já que fazem parte do cotidiano das pessoas. Sendo assim, faz-se necessário conhecer, compreender e utilizar esses recursos para o progresso da educação.

O interesse por essa pesquisa bibliográfica, explicativa de base qualitativa surgiu a partir da observação dos alunos e dos gêneros usados nas oficinas do Pibid (Programa Bolsa de Iniciação à Docência). Os livros e artigos utilizados na elaboração abordam em vários

¹ Graduando do Curso de Letras da Universidade Regional do Cariri - URCA, ciceronailsonrs@gmail.com;

² Graduanda do Curso de letras da Universidade Regional do Cariri - URCA, deboraromana5@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de letras da Universidade Regional do Cariri - URCA, ruth.calixto27@hotmail.com;

⁴ Professor orientador: Mestranda, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, marciafranca60@yahoo.com.br.

ângulos os gêneros e até mesmo os tipos de textos e isso mostra que há muito o que ser estudado e explorado nessa área.

A priori, para discutir sobre letramento é necessário distingui-lo do conceito de alfabetização. Embora sejam palavras de significados diferentes, há muita confusão na distinção desses significados. Então, segundo Soares (2004, p. 96), a alfabetização seria a forma pela qual se adquire o sistema convencional de escrita, enquanto o letramento seria a capacidade que o ser humano tem de desenvolver comportamentos e habilidades usando a competência da escrita e da leitura de acordo com a sua inserção social. Portanto, a leitura e a escrita precisam ser postas em ação em meio às práticas sociais.

Ainda de acordo com Soares (2004, p. 96), mesmo o letramento sendo diferente de alfabetização eles “[...] são interdependentes e indissociáveis [...]”, portanto, um depende do outro para sua realização e concretização. Em seguida, Soares (2004) defende que a alfabetização se dá a partir de práticas de letramento e por meio de atividades de letramento. Cabe dizer, então, que o letramento depende também da aprendizagem da leitura e da escrita.

O número de gêneros textuais que emergem por meio das mídias aumentam a cada dia. Nessa perspectiva, pode-se dizer que o público de leitores é bem heterogêneo, visto que há vários tipos de gêneros nos quais as pessoas também mantêm contato. Nesse sentido, o ensino atual de línguas faz uso de gêneros que buscam introduzir a leitura diversificada, pois é preciso levar em conta que os gêneros que surgiram nas últimas décadas devem ser inseridos e estudados no ambiente escolar.

Cabe dizer que letramento vai além de saber decodificar, juntar, pronunciar ou interpretar. Dessa forma, é considerado letrado aquele que além de entender o enunciado, interioriza e relaciona seu conhecimento com aquilo que leu ou interpretou. Nessa perspectiva, o conhecimento de mundo também contribui com o letramento e produz novos conhecimentos.

Muitos são os que confundem o termo letramento com alfabetização, como se fosse apenas o ato de ensinar uma pessoa a ler e escrever corretamente. Na verdade, para que um indivíduo seja letrado, ele precisa primeiramente passar pelo processo de alfabetização no qual ele vai ter uma noção de ler e escrever e só então, vai aprofundar ainda mais esse processo através de estudos e leituras, aprendendo assuntos até se transformar em uma pessoa letrada. De acordo com Dionisio (2011, p. 138), “Todos os recursos utilizados na construção dos gêneros textuais exercem uma função retórica na construção de sentidos dos textos.” Assim, observa-se que em um texto que faz uso de vários recursos, analisar apenas os recursos verbais não é o suficiente para uma boa interpretação e compreensão desse texto.

Com tal enfoque, Dionisio (2011, p. 138) afirma que é preciso levar em conta a “combinação de material visual com a escrita.”

Antes do advento tecnológico, eram utilizados, na maioria das vezes, textos verbais, o que a partir do avanço da tecnologia somou-se outros recursos a este e foram formando outros gêneros como a tirinha, a charge, e hoje existe o texto imagético no qual a própria imagem (só recursos visuais) é capaz de transmitir uma mensagem. Portanto, a imagem que era considerada importante antes de sua inserção ao texto, tornou-se ainda mais quando relacionada a ele, pois se considera que todos os recursos utilizados na construção de um texto influenciam na hora da interpretação.

Segundo Barbosa & Vian Jr. (2018, p. 381), “[...] as demandas sociais de leitura e de escrita têm exigido dos sujeitos capacidades de letramento bimodal, envolvendo o visual e o verbal e capaz de considerar um conjunto de informações e habilidades de diferentes textos e gêneros.” É importante frisar que textos que utilizam diversos recursos (visuais e verbais) em sua construção, requer mais atenção por parte do leitor. Logo, o leitor precisa ser letrado a ponto de observar, interpretar e entender o que determinado texto mostra.

Passou-se o tempo em que as pessoas só eram consideradas leitoras se lessem livros (físicos). Com o advento da tecnologia o público leitor lê bastante livros virtuais o que denomina-se de *ebook*. Além desse mecanismo, os gêneros midiáticos mantêm os leitores sempre ativos por meio das redes sociais. Assim, estão em constante aprendizado, mesmo quando estão mexendo no *youtube*, *facebook*, entre outras redes.

Um dos principais gêneros que circula na mídia é o *meme*. Esse gênero é a junção de linguagem verbal com a visual e geralmente tem o objetivo de criticar algo/alguém de forma irônica. Para compreendê-lo faz-se necessário uma breve noção de fatores exteriores ao que está escrito, pois a informação não vem totalmente explícita e essa é uma das características desse gênero.

Conforme Pinheiro & França (2018, p. 56-57), “[...] as imagens ainda são percebidas como um meio de comunicação menos especializado do que o verbal, já que a leitura de textos visuais é menosprezada na escola, que acaba produzindo, de acordo com Kress e van Leeuwen (1996) “iletrados visuais””. Cria-se, dessa forma, através da escola, o estereótipo de que a parte mais importante é saber ler e escrever texto, deixando de lado os recursos visuais. Mas, quando ocorre avaliações exteriores como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), subentendem que os alunos tenham domínio de todos esses gêneros.

Como resultado da pesquisa constatamos que os gêneros, principalmente os midiáticos (que emergem com o surgimento da tecnologia), precisam ser mais estudados em sala, pois

fazem parte da organização do discurso, estão presentes na sociedade, são cobrados nos exames que as escolas são submetidas para saberem seu nível de desenvolvimento, enfim, como disse Porto (2009, p.38) além de ampliar “sobremaneira a competência linguística e discursiva dos alunos, [...] aponta-lhes as inúmeras formas de participação social que eles, como cidadãos, podem estar fazendo uso da linguagem.”

METODOLOGIA

O procedimento metodológico utilizado nessa pesquisa foi análise bibliográfica de artigos publicados em periódicos e livros. Alguns autores que corroboram com essa linha de pesquisa e que foram utilizados na elaboração desse trabalho foram Barbosa & Vian Jr. (2018), Dionisio (2011), Carneiro (2019), Marcuschi (2011), Soares (2002/2004), Pinheiro & França (2018), Petermann (2005) e Porto (2009), assim como Motta-Roth e Hedges para orientação quanto a abordagem e tipo de pesquisa adotada. O trabalho em questão possui base qualitativa, pois, as comparações e debates propostos procuram explorar, explicar e descrever conceitos pertinentes ao tema. Nos assuntos ministrados nas oficinas do Pibid Letras em uma escola de Juazeiro do Norte-CE, utilizamos bastante os recursos visuais com o intuito de explorar a capacidade interpretativa dos estudantes e estimulá-los a observar todos os recursos presentes em gêneros e tipos de texto. Foi apresentado a concepção de texto e os alunos começaram a entender que uma imagem, placa, sinal de trânsito, entre outros, tem seus significados, portanto, pode-se dizer que aquilo que transmitir mensagem é um texto. Consoante Petermann (2005, p. 2), precisamos aprender textos não-verbais da mesma forma que aprendemos os verbais, assim, é importante tirar a mentalidade de que só existe textos escritos.

Algumas vezes levamos imagens impressas para que os alunos fizessem suas interpretações e observações levando em consideração todos os aspectos presentes nelas. Trabalhamos outras vezes com vários gêneros, e foi possível perceber que analisá-los é importante para o desenvolvimento crítico dos estudantes, pois muitos dos gêneros possuem uma mensagem, seja de forma crítica, irônica ou não.

Na experiência que tivemos como bolsistas do PIBID, buscamos levar métodos que trabalhassem os gêneros de forma mais prática e dinâmica com os alunos, e observamos que muitos deles possuem facilidade para entender gêneros textuais oriundos da internet, que é o meio social que os jovens mais lidam no cotidiano. Entretanto, textos de apoio com caráter

científico, e enunciados elaborados com termos pouco usados por eles, tinham um grau de dificuldade superior o que ao longo foi diminuindo.



Figura 1: alunos do Pibid
Fonte: bolsistas Pibid (2019)

RESULTADOS E DISCUSSÃO: LETRAMENTO, GÊNEROS MIDIÁTICOS E O PÚBLICO LEITOR

No que se refere a gêneros textuais é necessário fazer uma breve definição já que será mais explorado nesse tópico. Porto (2009, p. 38) diz que “Gêneros textuais são “modelos” de textos que circulam socialmente e que estabelecem formas próprias de organização do discurso.” Cada gênero possui suas especificidades, suas características próprias que o diferencia dos outros, são elas que contribuem efetivamente nessa organização.

Segundo Carneiro & Alves (2019, p. 77), os gêneros textuais estão presentes em nosso cotidiano, sendo assim nos comunicamos por meio deles constantemente. Sabe-se que cada tipo de gênero exige uma linguagem e um posicionamento diferente, ou seja, há duas variantes linguísticas que permitem a comunicação em diferentes contextos. Em ambientes formais como entrevistas e reuniões por exemplo, usamos a norma culta, enquanto que cotidianamente ao conversarmos com amigos e familiares, utilizamos uma linguagem coloquial ou regionalista sem nos importarmos com as regras gramaticais.

Marcuschi (2011, p. 22) ressalta que “os gêneros desenvolvem-se de maneira dinâmica e novos gêneros surgem como desmembramento de outros, de acordo com as necessidades ou as novas tecnologias como o telefone, o rádio, a televisão e a internet.” Compara-se muito o modelo de carta com o *email*, eles são semelhantes em vários aspectos, entretanto a grande diferença é a rapidez e praticidade das informações. Enquanto a carta era enviada pelos correios, o que levaria meses para chegar ao destinatário, hoje leva questão de minutos por meio do *email* enviado por meio da internet, portanto, são gêneros diferentes que comungam de algumas características como o destinatário, e difere em outras como informar o assunto de que se trata (*email*). Dessa forma é cabível mencionar que “[...] gêneros não são inovações absolutas, pois estão baseados em outros já existentes, mas ocorre a transmutação, em que um gênero é assimilado por outro, fazendo surgir novos.” (PORTO, 2009, p. 40)

A tecnologia contribui bastante para a interação social. Por meio dela várias pessoas de locais diferentes mantêm contato entre si, o *facebook*, por exemplo, é uma rede social que além da função supracitada, possui o caráter informacional, comercial, entre outros. Nessa perspectiva, vários gêneros estão presentes nessa ferramenta de comunicação, como prova disso, um gênero muito compartilhado é o *meme*.

O letramento leva em consideração diversos fatores, um deles é o conhecimento de mundo que uma pessoa possui. Nesse sentido, percebe-se que um indivíduo letrado é capaz de argumentar e defender um ponto de vista sobre um determinado texto lido, já que dispõe de conhecimento aprimorado sobre tudo que o cerca e sua capacidade interpretativa é bem desenvolvida.

De acordo com Soares (2002, p. 150) “[...] a escrita na tela possibilita a criação de um texto fundamentalmente diferente do texto escrito no papel [...]”. A autora também afirma que a leitura através da tela de um computador não é linear, o que possibilita o leitor realizá-la de várias formas, pulando partes, acessando *links* e de outras diversas maneiras. Mais adiante ela leva a abordagem de que a interação entre leitor, escritor, texto e conhecimento é diversificada. É nesse sentido que entram os gêneros midiáticos e o letramento através da mídia.

Conforme Barbosa & Vian Jr. (2018, p. 381), “A escola, como um dos principais agentes de letramento na sociedade, exerce um papel essencial no desenvolvimento de novos e multiletramentos.”. Em seguida, prossegue afirmando que em contextos modernos o letramento midiático torna-se fundamental, o que nas escolas o incentivo e uso desse tipo de letramento deve ser indispensável.

Em certos momentos não precisa ensinar como usar determinados gêneros midiáticos (se os alunos já souberem utilizar), mas é essencial perceber e estudar como são usados, pois geralmente são mecanismos utilizados pelos próprios alunos em seu cotidiano. Pode-se citar como exemplo uma mensagem de *whatsapp*, esse é um aplicativo comum no qual a maioria das pessoas se comunicam, portanto ensinar a usá-lo não convém dentro da escola, mas conscientizar seu uso e explicar a partir dele os recursos utilizados nas mensagens, como *emotions* e o tipo comum de linguagem (informal, abreviada) que é diferente da linguagem usada para se comunicar pelo *email*, são assuntos que podem ser discutidos. Ainda sobre o tipo de linguagem, cabe enfatizar que tudo depende com quem estiver falando e qual a ocasião, por que há momentos que determinados aplicativos exigem um certo grau de formalidade.

Embora haja muita diferença entre ler, compreender, analisar e interpretar tirinha, *meme*, jornal, revista, noticiário, livro, entre outros, o leitor desenvolve seu pensamento crítico, aprende novos termos, aprimora o vocabulário, tem uma nova visão acerca do que foi visto. Portanto, a multimodalidade visa justamente isso, os vários modos que se tem de interpretar essa junção de textos verbais e não verbais.

O Brasil é um país culturalmente multifacetado, detentor de um imenso mosaico social, regional e cultural. Temos um sem número de manifestações tanto das culturas populares tradicionais como das artes urbanas, as quais, em geral, não estão incorporadas ao cotidiano escolar. Não é possível mais nesses tempos de diversidade cultural, nossas escolas e universidades continuarem insistindo, por exemplo, no monologismo dos discursos literários canônicos, silenciando outras formas de expressão como, por exemplo, a poesia, o grafite, a música [...]. (PINHEIRO; FRANÇA, 2018, p. 59-60).

Se a tecnologia se transforma a cada dia trazendo vantagens e melhorias, a educação não pode fazer diferente. E o que os autores Pinheiro & França (2018) dizem é que o modelo de ensino de línguas não deve continuar da mesma maneira, isto é, só ensinando gramática e literatura de forma em que os alunos se vejam obrigados a memorizar. Consequentemente, acompanhar as novas tendências é responsabilidade e desafio dos educadores e das instituições de ensino.

Outros fatores importantes são os novos tipos de leituras que a maioria das pessoas já estão habituadas e principalmente por serem leituras prazerosas, curtas, e menos cansativas, tornaram-se populares, como *memes*, tirinhas, charges, há pessoas que estão sempre lendo esse tipo de gênero. Em vista disso, é inserindo esses conteúdos nas aulas que os alunos vão sentindo mais interesse pela disciplina. A partir disso é que o aluno pode sentir interesse em aprender outros gêneros considerados mais formais, aqueles que mais usarão em suas escritas.

É importante frisar que a leitura de textos acadêmicos são consideradas bastante cansativas pelos universitários, pois o tipo de linguagem é específico para cada tipo de área. Porém, se um aluno já sair do ensino básico com o hábito de ler, não sentirá dificuldade porque já conhecerá a linguagem dos variados gêneros e tipos textuais.

Com a finalidade de facilitar e organizar o trabalho docente, os pesquisadores de Sydney propõem um ciclo de ensino de gêneros de textos, o qual passou por três grandes fases: a primeira denominada Linguagem e poder social; a segunda com a descrição dos gêneros que os alunos devem ler e escrever, denominada *Escrever Corretamente*; e o desenvolvimento de uma metodologia para integrar leitura e escrita com a aprendizagem, denominada Ler para Aprender. (BARBOSA; VIAN JR., 2018, p. 383).

Barbosa & Vian Jr. (2018) cita que Sydney, com o objetivo de organizar e facilitar, dividiu o ensino de gêneros textuais em três fases: a primeira seria responsável por estudar os fenômenos da linguagem e da sociedade, denominada de Linguagem e poder social; a segunda encaixaria os gêneros no qual os alunos precisam estudar, interpretar e escrever, como redação, resenha, e outros, denominada de *Escrever Corretamente*⁵; e a última, o aluno teria que ler para aprender e aprimorar seus conhecimentos, denominada de Ler e Aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pôde-se perceber com esse trabalho que o uso de novas ferramentas são importantes para melhoria da educação e do processo de ensino-aprendizagem. Portanto, além de tornar as aulas de línguas menos cansativas e mais produtivas, o aluno tem a oportunidade de aprender conteúdos que estão presentes no seu cotidiano. Nessa perspectiva, sua capacidade interpretativa e argumentativa seria bem exercitada.

É importante usar em sala aulas dialógicas acerca dos próprios gêneros estimulando a oralidade dos alunos, para que não seja apenas o modelo tradicional no qual o professor expõe a temática, o conteúdo e os alunos apenas assimilam. Nesse contexto, se os estudantes conhecerem alguns dos novos gêneros midiáticos, o professor deve exigir mais deles e promover debates a respeito de tal gênero.

Em suma, constata-se que o uso da linguagem por meio dos gêneros textuais é um fato social, visto que, analisamos à princípio como é essencial um indivíduo letrado compreender e

⁵ É importante enfatizar que a fase *Escrever Corretamente* não significa dizer que o aluno será apto a usar perfeitamente as regras gramaticais, mas sim que ele é capaz e por meio do estudo e treino dentro dessa modalidade sua escrita melhorará.

contextualizar a série de ideias que nos fazem interagir diariamente. É imprescindível lembrar que ser alfabetizado não garante que o sujeito seja letrado, o que muitas vezes o impede de realizar atividades interpretativas, por exemplo.

Nota-se também que o cenário social mudou ao longo dos anos, transformando com o avanço das tecnologias, os meios de comunicação e interação, trazendo novos gêneros do discurso. Gêneros estes que demonstram que a mensagem tem autonomia, e possui várias formas de ser transmitida, seja oral, escrita, visual ou gestual. Logo, não é mais obrigatório utilizar o texto escrito para passar um comunicado, notícia ou mensagem, pois os novos gêneros midiáticos produzidos pela internet revelam que até uma imagem sem nenhuma palavra é capaz de passar um enunciado, o que nos mostra ainda mais a necessidade de um conhecimento mais profundo em relação ao que está sendo dito, e que apenas ler e escrever não capacita o ser humano a entender o conteúdo em sua plenitude, podendo assim, não mostrar o sentido real do texto.

E se a maioria das pessoas que utiliza as mídias sociais não fosse letrada? No decorrer do artigo vemos que gêneros textuais, como os *memes*, exigem que anteriormente tenhamos interpretado a crítica ou o teor humorístico, muitas vezes, implícito no corpo do texto. Assim, faz-se precisa uma compreensão de texto, ou seja, sem o letramento dos indivíduos muitas formas de interação não teriam sentido, e assim, sumiriam; Tal situação empobreceria à ampla maneira de usar a linguagem em diversos contextos e situações.

Tratando-se da prática em sala de aula, ressaltamos que o assunto abordado é indispensável em todos os níveis da educação básica. O letramento ultrapassa as fronteiras tradicionais da gramática normativa como a forma mais “correta” de ensinar a Língua Portuguesa, pois além de compreender a norma padrão, é crucial que o público leitor também tenha conhecimento sobre a multimodalidade encontrada na linguagem, as variedades linguísticas, e a representatividade cultural e social que a língua materna nos proporciona.

Sabemos que a língua materna está presente em todos os lugares, e independente da disciplina, poder compreender o enunciado das questões têm sido um dos maiores obstáculos dos jovens em questões avaliativas. Isso corrobora a importância do letramento e os gêneros textuais como base essencial no ensino de línguas, justamente porque um indivíduo letrado consegue identificar o que o texto está emitindo com mais facilidade. Nesse sentido, a interação dialógica é uma proposta motivadora para instruí-los nessas reflexões, isto é, aulas direcionadas ao estudo dos gêneros do discurso como meio de informação estimulam a oralidade dos alunos e potencializam a capacidade crítica deles se comunicarem.

Além disso, vale salientar que no último ano do ensino médio os gêneros mais cobrados no ambiente escolar são os que privilegiam a escrita como por exemplo: as redações dissertativas e narrativas, artigos de opinião, resumos, tendo em vista é claro, o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), entre outros vestibulares. Diante dessa complexidade, quanto maior a demora para inserir o letramento na vida dos estudantes, mais difícil será para que eles saibam aplicar tais conhecimentos nas áreas de uso da língua.

O modelo tradicional no qual o professor expõe o conteúdo e os alunos apenas assimilam é comum, mas devemos levar em consideração que têm tornado as práticas pedagógicas defasadas, pois dessa forma os alunos são apenas receptores de conteúdo, e não dispõem de espaço ou “interesse” de participar ativamente; Nesse sentido, nota-se que é necessário que a classe docente se habitue às novidades tecnológicas e aos gêneros midiáticos, renovando suas metodologias, para que haja uma troca de saberes na relação (professor-aluno). Portanto, percebemos que todos os participantes do meio educacional desde a gestão escolar até o educando, possuem papel fundamental nesse processo de ensino-aprendizagem. Essa aproximação dos meios tecnológicos, novos gêneros textuais ligados à mídia, e mudanças de nossa conjuntura social, faz que o docente saia da zona de conforto e explore habilidades que todo professor, como pesquisador e orientador, precisa ter para que haja um maior aproveitamento das temáticas desenvolvidas no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. R. S. A.; VIAN JR, O. Letramento midiático: inserção do diálogo entre texto visual e verbal no ensino fundamental. **Calidoscópio**, v. 16, n. 3, p. 380-391, 2018.

Disponível em:

<http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2018.163.03/60746809>.

Acesso em 13 ago. 2019.

CARNEIRO, F. N.; ALVES, A. W. Gêneros textuais, leitura e novas tecnologias. In: LIMA, A. M. P.; GOMES, J. B. F.; SOUSA, J. M. R. de. **Gêneros multimodais, multiletramentos e ensino**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. ISBN 978-85-7993-661-6.

DIONISIO, A. P. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZAKA, B.; BRITO, K. S. (organização); Marcuschi et al. **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 137-152.

PINHEIRO, C. R.; FRANÇA, J. M. E. S. de. Livros, vídeos, *memes*, *links* à mancheia: por uma pedagogia do discurso e das multimodalidades. In: LENDL, A.; SILVA, C. da; COSTA JUNIOR, J. V. L. da. **Ensino de línguas e literaturas: questões da contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Oficina da Leitura, 2018. E-book (p. 50-67). ISBN: 978-85-66224-17-7.

Disponível em:

http://www.urca.br/novo/portal/images/pdfs/ensino_de%20Linguas_e%20literatura.pdf.
Acesso em: 14 ago. 2019.

PETERMANN, J. Textos Publicitários Multimodais: Revisando a gramática do design visual. **Trabalho apresentado ao NP**, 2005. Disponível em:
<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/148985843714394496586272058388737589592.pdf>
f. Acesso em 14 set. 2019.

PORTO, Márcia. **Mundo das ideias**: um diálogo entre os gêneros textuais / Márcia Porto; ilustrações Felipe Grosso, Renato Teixeira. 1. ed. Curitiba: Ayamará, 2009.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZAKA, B.; BRITO, K. S. (organização); Marcuschi et al. **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 17-31.

MOTTA-ROTH, D. e HENDGES G. R. Produção Textual na universidade. 1ª edição. 2010. Parábola editorial. São Paulo-SP

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. **Revista Pátio**, v. 29, p. 19-22, 2004. Disponível em:
<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>. Acesso em 13 ago. 2019.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935>. Acesso em 13 ago. 2019.